

#noviembreHD. Cuarto congreso de la Asociación Argentina de Humanidades Digitales (AAHD). Asociación Argentina de Humanidades Digitales, Buenos Aires, 2021.

Observatório Fake News: fontes e recursos informacionais na cena da pósverdade.

Lorena TAVARES DE PAULA.

Cita:

Lorena TAVARES DE PAULA (2021). *Observatório Fake News: fontes e recursos informacionais na cena da pósverdade. #noviembreHD. Cuarto congreso de la Asociación Argentina de Humanidades Digitales (AAHD). Asociación Argentina de Humanidades Digitales, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/noviembrehd/9>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ehed/Wep>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Observatório Fake News: fontes e recursos informacionais na cena da pós-verdade

Observatorio Fake News: fuentes de información y recursos en la escena de la posverdad

Observatório Fake News: Informational Sources and Resources in the Post-Truth Scene

Lorena TAVARES DE PAULA

lorena.ltp@gamil.com

Universidade Federal de Minas Gerais

<https://orcid.org/0000-0002-1286-5648>

Coordinação

Gimena del
Rio Riande

Romina De
León

RESUMO

O presente artigo apresenta o Observatório fake news e sua metodologia para o desenvolvimento de estudos sobre pós-verdade, fake news e fontes de informação auditadas. Em uma perspectiva metodológica, propõe-se três dimensões para coleta, análise e identificação de fake news: dimensão informacional, dimensão cultural e dimensão tecnológica. Assim, a partir da seleção e análise ordenada de fake news em categorias tipificadas como: saúde, política, religião, propaganda, ciência e tecnologia e entretenimento, pôde-se estabelecer os conceitos de: “Fonte de informação auditada” e “Espaços auditados de informação”, os quais proporcionam contribuições para mitigar danos causados pelas ações de difusão e interlocução com informações falsas nos espaços midiáticos da internet.

PALAVRAS CHAVES

Fake News, pós verdade, Fontes de informação, recursos de informação, difusão da informação.

RESUMEN

Este artículo presenta el Observatorio Fake News (Observatorio de noticias falsas) y su metodología para el desarrollo de estudios sobre posverdad, noticias falsas (*fake news*) y fuentes de información auditadas. Desde una perspectiva metodológica, se proponen tres dimensiones para la recolección, análisis e identificación de noticias falsas: la dimensión informativa, la dimensión cultural y la dimensión tecnológica. Así, a partir de la selección y el análisis ordenado de las noticias falsas en categorías tipificadas como salud, política, religión, publicidad, ciencia y tecnología y entretenimiento, fue posible establecer los conceptos de *fente de información auditada* y *espacios auditados de información*, que brindan contribuciones para mitigar los daños causados por las acciones de difusión e interlocución con información falsa en los espacios mediáticos de internet.

PALABRAS CLAVE

Noticias falsas, posverdad, fuentes de información, recursos de información, difusión de información.

ABSTRACT

This article presents the Observatório Fake News (Fake News Observatory) and its methodology for the development of studies about post-truth, fake news and audited information sources. From a methodological perspective, three dimensions are proposed for the collection, the analysis and the identification of fake news: the informational dimension, the cultural dimension and the technological dimension. Thus, from the selection and ordered analysis of fake news in typified categories such as health, politics, religion, advertising, science and technology and entertainment, it was possible to establish the concepts of *source of audited information* and *audited spaces of information*, which provide contributions to mitigate damages caused by the dissemination and interlocution actions with false information in the media spaces of the internet.

KEYWORDS

Fake News, Post-Truth, Information Sources, Information Resources, Information Dissemination.

1. INTRODUÇÃO

Na internet, a compreensão sobre o que é uma fonte de informação e como reconhecer sua legitimidade tem contornos distintos dos desígnios ditos sobre as fontes de informação impressas *convencionais* encontradas em bibliotecas. Fontes e recursos de informação podem ser considerados uma indicação ou registro que forneça conteúdos para preencher lacunas interrogativas de sujeito em interação informacional. A literatura em Ciência da Informação e Biblioteconomia explica que, como registro de conhecimento, as fontes e recursos apresentam elementos fundamentais que devem garantir sua confiabilidade, como autoria, referências das abordagens teóricas apresentadas e arquitetura editorial (fontes das imagens, identificadores editoriais como data, instituição que oferece credibilidade ao autor, etc.).

Observando as características que garantem qualidade às fontes e recursos de informação em meio digital, e também que a proliferação massiva e viral de *fake news* (notícias falsas) tem provocado distúrbios no entendimento de *fonte de informação*, foi proposto o projeto Observatório Fake News¹. Trata-se de um ambiente de investigação e reflexão sobre as fontes e recursos informacionais no cenário da pós-verdade.

Deve-se esclarecer que existem distinções entre *fake news* e pós-verdade. As *fake news* não possuem a necessidade de apresentar fatos verídicos em uma notícia, enquanto a pós-verdade busca apelar para aspectos emocionais de uma narrativa real. O que se evidencia, nesse contexto, são comunidades em que o princípio da pós-verdade se faz presente facilitando a propensão dos indivíduos para serem manipulados e enganados pelas *fake news*, causando um ciclo em que uma pode aumentar os impactos da outra. Nessa cena, compreender conteúdos, pessoas e ambientes digitais como fontes de informação pode se tornar um alicerce para a proliferação de desinformação, uma vez que muitos desses espaços não possuem critérios de auditoria sobre a qualidade dos conteúdos veiculados.

Nessa perspectiva, o projeto Observatório Fake News sugere uma metodologia para o desenvolvimento de estudos sobre pós-verdade, *fake news* e fontes de informação auditadas². Para tanto, propõem-se três dimensões metodológicas para a coleta, o análise e a identificação de *fake news*: a dimensão descritiva, a dimensão analítica e a dimensão estrutural. Essa metodologia objetiva evidenciar como uma notícia falsa pode ser identificada de maneira semiautomatizada e quais elementos a ratificam como uma fonte, ou recurso de informação verdadeiro versus falso versus enganoso.

A partir da identificação ordenada das *fakes news*, tanto em sua mediação de transmissão, quanto em sua estrutura de comunicação, possibilita-se a consolidação dos conceitos de *fonte de informação auditada* e *espaços auditados de informação*. Tais conceitos são estabelecidos mediante a constatação de que há essencialmente três elos fundamentais para os processos de desin-

¹ Acessível no site <https://observatoriofakenews.eci.ufmg.br/>.

² Pode consultar também Paula, Silva e Blanco (2018).

formação via *fake news*: a mediação tecnológica, a estrutura da informação e o sujeito socialmente situado em sua interação social no meio digital.

2. PÓS VERDADE E FAKE NEWS

As *fake news* podem apresentar uma narrativa unilateral para fomentar pontos de vista que possuem um único compromisso: a desinformação.

Wardle e Derakshan (2017) apresentam sete conceitos-chave para entender o que são *fake news*: falsa conexão, falso contexto, manipulação do contexto, sátiras ou paródias, conteúdo enganoso, conteúdo impostor e conteúdo fabricado.

Esses conceitos-chave se materializam em fundos, que diante da fluidez e globalização proporcionada pela internet e potencializada pelas redes sociais e aplicativos de compartilhamento de mensagens, tornam esse processo instantâneo e *viral*.

Então, deve-se reforçar que as *fakes news*, ou em português notícias falsas, são informações noticiosas que buscam alertar o público para alguma situação inexistente, ou retratar um ponto de vista de um acontecimento que não é verdadeiro. Já a pós-verdade relaciona-se a circunstâncias em que uma comunidade, ou até mesmo uma sociedade, encontram-se inclinadas a acreditarem inverdades.

É difícil traçar a origem dos conceitos de pós-verdade e *fake news*. Ambos podem ser definidos como uma tática tão antiga quanto as disputas políticas. Podem ser usados em situações de competições em negócios e em situações para incitar uma *revolta*. O que une esses conceitos é o compromisso com a desinformação e alienação dos leitores.

As *fake news* têm um relacionamento intrínseco com a pós-verdade. Elas podem ser consideradas notícias que buscam evocar os sentimentos do leitor e com frequência fabricar uma revolta para com a entidade/pessoa que está sendo deslegitimada.

Angelis (2017) explica que, em comunidades nas quais o princípio da pós-verdade está presente, facilita a propensão dos indivíduos para serem manipulados e enganados pelas *fake news*, causando um ciclo em que uma pode aumentar os impactos da outra. Na configuração da sociedade contemporânea, tratada por alguns autores como *sociedade pós-moderna*, a disseminação da informação *fake* (falsa) ou *real* recebe contornos ainda mais complexos.

Bauman (2001) analisa que a sociedade (pósmoderna) em que vivemos deixou de se questionar:

“É um tipo de sociedade que não mais reconhece qualquer alternativa para si mesma e, portanto, sente-se absolvida do dever de examinar, demonstrar, justificar (e que dirá provar) a validade de suas suposições tácitas e declaradas”. Isso não significa, entretanto, que a sociedade tenha suprido (ou venha suprir) o pensamento crítico como tal. Ela não deixou seus membros reticentes (e menos ainda temerosos) em lhe dar voz. Ao contrário: nossa sociedade –uma sociedade de “indivíduos livres”– fez da crítica da realidade, da insatisfação com “o que aí está” e da expressão dessa insatisfação uma parte inevitável e obrigatória dos afazeres da vida de cada um de seus membros (p. 33).

Uma sociedade que pode ser considerada a do conhecimento não pode estar à mercê da pós-verdade e das *fake news*. Nessa conjuntura, devem-se considerar estruturas que auxiliem no

combate a esses instrumentos de desinformação e alienação.

As tecnologias digitais e de rede influenciam as práticas de diversos segmentos sociais atendendo às necessidades das mais diversas áreas culturais e profissionais. Nessa circunstância, a comunicação mediada por tecnologias de internet auxilia na conversação instantânea e, consequentemente, o comportamento dos usuários conectados apresentam uma nova configuração na apropriação de informação. Assim, deve-se pensar o sujeito, seu meio sociocultural e a tecnologia de informação e comunicação que o conecta às fontes de informação na internet.

3. FONTES E RECURSOS DE INFORMAÇÃO NA INTERNET

As fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contêm informações suscetíveis de serem comunicadas. Portanto, as fontes de informação podem ser definidas como qualquer recurso que responda a uma demanda de informação, produto ou serviço, uma pessoa ou grupo de pessoas, uma organização, etc. (Campello, Cendón e Kremer, 2000).

Fontes de informação podem ser consideradas qualquer indicação ou registro que forneça uma informação para responder uma pergunta e/ou preencher uma necessidade de um usuário. Como registro de conhecimento, as fontes apresentam elementos fundamentais que garantem sua confiabilidade: autoria e colaborações no campo da criação; avaliação por pares; organização das ideias; abordagem da temática e atualização em referência ao conteúdo informacional e apresentação do projeto editorial (fontes, capas, tamanho e formato do papel, imagens, etc.) no quesito forma (Cunha, 2001; Tomaél *et al.*, 2004). Exprime-se, então, que o criador, a criação e a apresentação garantam a eficácia das fontes de informação na redução das incertezas dos usuários.

Na internet, a compreensão sobre o que é uma fonte de informação e como reconhecer sua legitimidade tem contornos distintos dos desígnios ditos sobre as fontes de informação impressas *convencionais*. Os parâmetros para avaliação de fontes de informação na internet são apresentados por Tomaél *et al.* (2004), enfatizando três perspectivas para o reconhecimento de uma fonte confiável: critérios de conteúdo, forma e processo. Segundo os autores, os critérios de conteúdo se orientam para a validade, precisão, singularidade, cobertura e completeza das informações veiculadas e para a autoridade e reputação do produtor da fonte. Já os critérios de forma se concentram nas características do site, nas tecnologias disponíveis para uso e suporte aos usuários. E os de processo se reservam para a integridade da informação, sistema e do próprio site, buscando a harmonia entre as três entidades.

Para os critérios referentes à forma, são avaliados os seguintes itens: características de navegação, suporte ao usuário e utilização de tecnologias apropriadas. Os critérios de processo são: a integridade da informação, a integridade do site e a integridade do sistema.

As fontes de informação na internet têm características coincidentes com as fontes impressas como autoria, vinculação institucional, data, etc., mas as particularidades listadas por Tomaél *et al.*

(2004) devem ser observadas nas fontes on-line.

Observar as fontes de informação nos ambientes midiáticos e interativos da internet, promovidas pelas redes sociais, leva à identificação de novos formatos de conteúdos, tais como o uso de *memes*, paródias, montagens, *hoax*, conteúdos em blogs, entre outras formas de produção e comunicação da informação. Deve-se esclarecer que um *hoax*³ é um formato de *notícia* e/ou informação com conteúdo sensacionalista que possui quase exclusivamente a intenção de entreter e/ou enganar o público que o acessa.

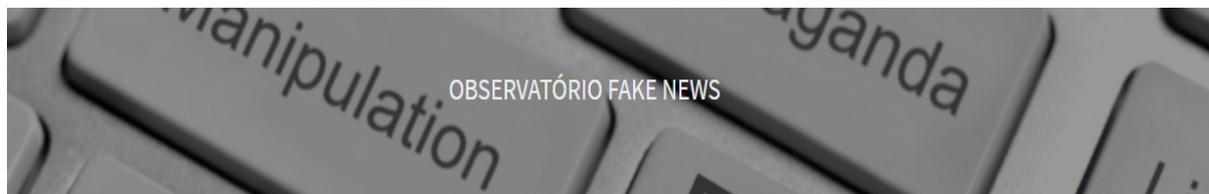
Os recursos informacionais possuem maior diversidade de formatos e finalidades de uso, mas acompanham a finalidade das *fontes* ao serem um elemento para sanar demandas informacionais delimitadas pelos usuários. Eles podem ser desde dados estruturais XML, até um recurso semântico situado dentro de um corpus textual disponibilizado dentro da Wikipedia. Os recursos ampliam a percepção de qualidade e valor, internalizados pelos tradicionais conceitos de fontes de informação possibilitando o reconhecimento de estruturas, modo de acesso e produção de informações como soluções possíveis para a formulação de sentido em processos de acesso e uso de informações, principalmente no espaço digital.

Nesse cenário, a estrutura da informação, seu conteúdo e o ambiente de transmissão são essenciais na identificação da relevância e qualidade da fonte e recurso. Entretanto, há de se considerar a intencionalidade do transmissor na comunidade em que partilha o conteúdo e também o alcance da difusão e implicações que interferem na identificação dos elementos de qualidade da informação. Nesse sentido, para auditoria de fontes de informação na internet, é preciso considerar a compreensão de como são transmitidas as *fakes news*. Dessa forma, apresenta-se o ambiente de gerenciamento de conteúdo Observatório *Fake News* para em seguida demonstrar a metodologia desenvolvida neste espaço de problematização da temática *fontes de informação na pós-verdade* para a auditoria de conteúdos a fim de promover a identificação de *fake news* e mitigar seus impactos na sociedade.

4. OBSERVATÓRIO FAKE NEWS: ASPECTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

O Observatório *Fake News* é um espaço de reflexão sobre os agentes, investigadores e categorias de compartilhamento de notícias falsas no ciberespaço. Ele se propõe a compilar *fake news* virais que, a partir de sua desconstrução, são socializadas em uma base de dados objetivando esclarecer o público geral como elas se estruturam e conseguem atingir públicos variados em seus processos de difusão.

³ Sobre este formato pode consultar Damasceno y Lima (2014).



O observatório Fake News é um projeto de pesquisa vinculado à Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a coordenação da professora: [Lorena Tavares de Paula](#)

Esclarecendo conceitos...

A fake news pode apresentar uma narrativa unilateral para fomentar as opiniões e pontos de vista que possui um único compromisso, a desinformação. Na configuração da sociedade contemporânea, tratada por alguns autores como "Sociedade pós-moderna" a disseminação da informação fake (falsa) ou real recebe contornos ainda mais complexos. A fluidez e globalização proporcionada pela internet e potencializada pelas redes sociais e aplicativos de compartilhamento de mensagens tornam esse processo instantâneo e "viral".

Wardle e Derakshan (2017) apresentam sete conceitos chave para entender o que é fake news: Falsa

CATEGORIAS

Categorias

Selecionar categoria
Selecionar categoria
Ciência e Tecnologia (8)
Entretenimento (12)
Política (17)
Propaganda (10)
Religião (16)
Saúde (13)

AGÊNCIA PÚBLICA

Direct: Mais Volta. Valor. Militar e Bolsonaro

CATEGORIAS

Categorias

Selecionar categoria
Selecionar categoria
Ciência e Tecnologia (8)
Entretenimento (12)
Política (17)
Propaganda (10)
Religião (16)
Saúde (13)

Figura 1. Interface do Observatório Fake News: categorias. Fonte: <https://observatoriofakenews.eci.ufmg.br/>.

Na figura 1, apresenta-se a interface principal do Observatório Fake News. Há uma descrição sobre o conceito de *fake news* e, à direita, há as categorias de investigação, que foram realçadas logo abaixo da imagem da interface principal para registrar as categorias propostas no Observatório com mais nitidez.

A construção dessas coleções se estabelece umas temáticas: ciência e tecnologia, religião, saúde, propaganda e entretenimento. Muitas vezes, essas *fake news* são postas em mais de uma categoria. Além disso, elas possuem como característica comum a possibilidade de serem disseminadas por diferentes dispositivos, desde redes sociais até aplicativos de compartilhamento de mensagens. Além disso, são conteúdos com forte teor apelativo, que objetivam o convencimento do leitor.

4.1. Metodologia

Em uma perspectiva metodológica, se propôs uma verificação que perpassasse três dimensões cooperativas e complementares para analisar informações que possam ser caracterizadas

como *fake news* dentro das categorias mencionadas.

- Dimensão informacional: analisa elementos descritivos e estruturais.
- Dimensão cultural: analisa aspectos socioculturais e históricos que impactam a recepção de informação.
- Dimensão tecnológica: elementos tecnológicos que impactam a transmissão e recepção da informação.



Figura 2. Dimensões metodológicas. Fonte: elaborado pela autora.

Observando a figura 2 na dimensão informacional, há elementos tradicionais que auxiliam na identificação da qualidade de uma fonte de informação como autoria, data, vinculação institucional, ambiente de transmissão confiável. Esses elementos são somados aos de estrutura, nos quais deve ser levado em consideração: uso de imagens com identificação de origem, títulos com teor apelativo, remissão a outros ambientes e mídias, etc.

Na dimensão cultural, deve-se perceber, no cenário do ambiente digital de mediação das informações, as comunidades digitais para as quais se destina a mensagem. O compartilhamento de significados, previamente constituídos, pode dificultar a percepção crítica da intencionalidade da informação. Então, a depender do ambiente e do grupo com o qual se partilha conteúdo, é necessário atenção crítica na recepção das informações.

Por fim, a dimensão tecnológica apresenta os mecanismos que permitem a transmissão e recepção da informação. Essa dimensão possui desafios desde os algoritmos que classificam os conteúdos acessados pelos usuários até as intencionalidades dos mecanismos de criação de comunidades e escolha de grupos de compartilhamento de mensagens nos ambientes digitais midiáticos.

As três dimensões somadas permitem uma auditoria das fontes de informação em meio digital e, assim, a identificação de *fake news*. Em uma dimensão informacional, podem-se checar os elementos tradicionais de qualidade da informação; na dimensão cultural, verificam-se elementos

de significação que podem orientar a construção de significados enganosos diante de imaginários partilhados e, por fim, na dimensão tecnológica, elucida-se que a tecnologia impacta a recepção e transmissão de informação, programada com intencionalidades para além de interesses dos seus usuários.

4.2. Análise de fake news

Aplicando a metodologia, faz-se no Observatório a desconstrução de *fake news*, apontando os elementos que denunciam sua intencionalidade enganosa.

A figura 3 apresenta uma imagem com a mascote da campanha nacional de vacinação no Brasil. Entretanto, a imagem dela associada à campanha de vacinação é um texto tipificado como *fake news*, que foi difundido em grupos de Whatsapp, sugerindo grupos de vacinação e grupos que não devem ser vacinados de maneira intencionalmente enganosa.

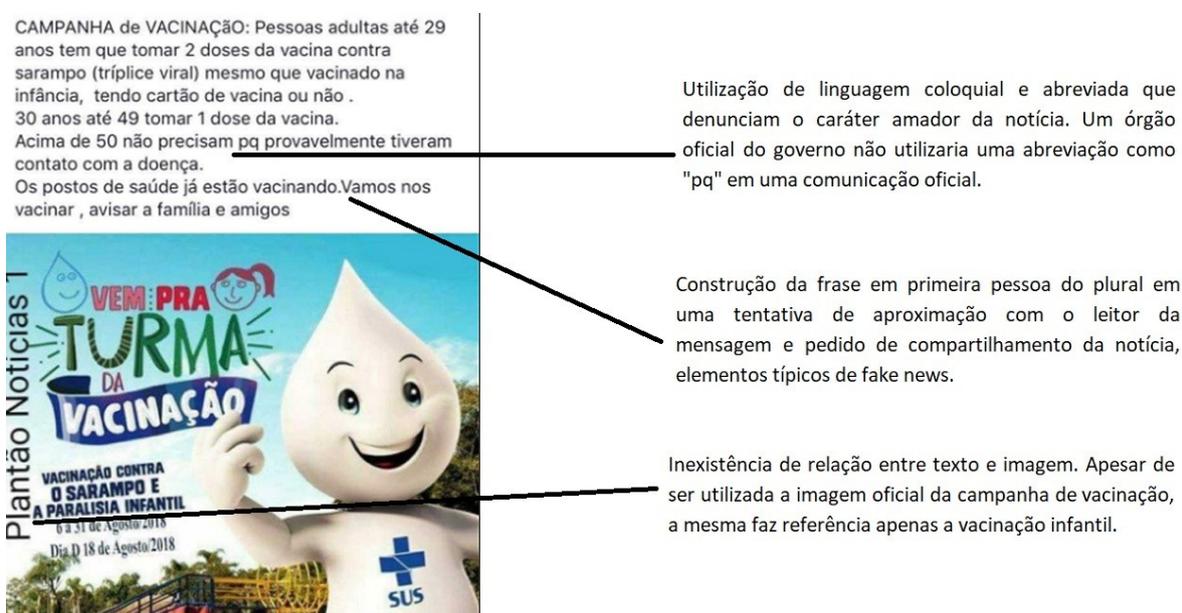


Figura 3. Fake news sobre vacinação de adultos. Fonte: hoax divulgado em grupos de Whatsapp.

Na dimensão informacional, a notícia é composta por texto e imagem, porém não é possível encontrar nenhuma relação entre os dois, enquanto a mensagem escrita traz indicação de vacinação de acordo com a faixa etária adulta, a imagem oficial da campanha refere-se apenas à vacinação infantil. A utilização de linguagem coloquial e abreviada denuncia o caráter desqualificado da notícia, pois um órgão oficial do governo não utilizaria uma abreviação como "pq" em uma comunicação oficial. Ainda na dimensão informacional, também se encontram frases em primeira pessoa do plural, em uma tentativa de aproximação com o leitor da mensagem, e o pedido de compartilhamento da notícia.

Nessa *fake news*, os elementos de auditoria da informação estão quase todos ausentes. Não há uma autoria atribuída, também não existem as fontes primárias consultadas para a construção da narrativa, não se localiza a instituição responsável pela campanha. Sobretudo, os atores que podem oferecer veracidade à notícia inexistem.

Na dimensão cultural, há formulação de sentido acionada, a princípio, pelo tom coloquial

muito próximo à linguagem oral. Além disso, informações relacionadas à saúde tendem a despertar atenção e empatia nos sujeitos, que têm seus cuidados com a saúde lembrados, porém com inverdades.

Na dimensão tecnológica, o funcionamento dos algoritmos sociais, associados às bolhas informacionais, robustece a dimensão cultural promovendo desinformação em grupos que criam e reforçam teorias conspiratórias com base em inverdades e/ou falácias. Além disso, a possibilidade de ampla disseminação, através de aplicativos de envio de mensagem, transforma a desinformação em um processo complexo de se combater.

Nesse cenário, é fundamental que a identificação das *fake news* anteceda à chegada da informação aos usuários. É essencial que os ambientes de disseminação de informação, redes sociais ou aplicativos de envio de mensagem, colaborem estruturalmente para coibir a disseminação de *fake news*. Sobretudo, esses ambientes precisam ser estruturados para comportar aplicações de auditoria informacional, por meio da identificação dos elementos de qualidade da informação. Culturalmente, é necessário considerar os processos de letramento que auxiliem na formação crítica de usuários leitores. Na dimensão computacional, deve-se investir em recursos para coibir, dentro das camadas semânticas de transmissão de informação, a viralização de conteúdos falsos e enganosos.

5. RESULTADOS DO OBSERVATÓRIO FAKE NEWS

O Observatório funciona tanto como espaço didático para a discussão sobre a temática das *fake news*, quanto como um ambiente colaborativo de análise de hoax e outros formatos e notícias falsas e enganosas.

Sendo assim, de acordo com as dimensões propostas, há, nas coleções estabelecidas, características comuns às *fakes news* compartilhadas e o modo de auditoria possível para atribuição de qualidade, valor e verdade:

- Na categoria saúde, as *fakes news* normalmente objetivam causar alarde na população sobre remédios, vacinas e/ou epidemias que, supostamente, colocam a população em risco. Há também notícias sobre alimentação e emagrecimento. Produtos milagrosos que prometem emagrecimento rápido e vida saudável. As *fake news*, nesse segmento, viralizam com facilidade diante da necessidade de compartilhamento de informações que podem afetar a vida de amigos e familiares. As pessoas que compartilham essas informações têm o sentimento de estar cuidando de outras com as quais se preocupam. Na dimensão cultural, a principal forma de combatê-las é observar como desconfiar. A maioria dessas notícias podem ser questionadas pela falta de dados científicos ou pela falta de confirmação oficial de algum órgão governamental e/ou de pesquisa.
- Na categoria política, observa-se que seguimentos ideológicos têm constante manipulação de notícias, difamam adversários e criam situações de pós-verdade. São

notícias que buscam se alinhar com a ideologia de seus leitores, em detrimento da verdade dos fatos. Elas instigam um sentimento de pertencimento com a informação, como forma de unir os leitores em uma campanha de compartilhamento para alertar a população. Com o uso maciço das redes sociais, a apropriação e compartilhamento de *fake news* de cunho político têm comprometido o pensamento e a atitude democrática. Uma estratégia para combater a desinformação, nesse cenário, é promover indagações, como por exemplo: Qual jornal publicou a notícia? Algum outro veículo de informação divulgou a mesma informação? Quem é o autor dessa notícia ou artigo? Muitas vezes, o ponto de vista mais óbvio diante das suas certezas sobre determinado assunto pode não ser o verdadeiro.

- Quando relacionadas à ciência e tecnologia, as *fake news* apresentam-se como *milagres da ciência*. Esses *milagres* normalmente não possuem referencial teórico/metodológico, também não têm uma instituição idônea que respalde os experimentos e descobertas. Outra característica desse segmento é o negacionismo, que consiste em escolher, seja por ideologia política e/ou religiosa, negar a realidade como forma de escapar de uma verdade desconfortável. Trata-se da recusa de aceitar uma realidade empiricamente (e cientificamente) verificável, sendo essencialmente uma ação que não possui validação científica e/ou histórica de um evento ou experiência social. Essa modalidade de *fake news* apresenta autores *cientistas* que desenvolvem trabalhos rudimentares e podem revolucionar a humanidade com suas invenções, ou autoridades *técnico-científicas* que negam uma afirmação já posta e aceita no universo científico. Nessa categoria de disseminação de desinformação, deve-se entender que toda descoberta científica é registrada em instituições de pesquisa (como as universidades). Não há descoberta científica ou tecnológica sem análises e pareceres de especialistas.
- No universo do entretenimento, as *fake news* são infelizmente comuns. O meio artístico midiático é constantemente atingido com a veiculação de notícias falsas sobre celebridades, ou assuntos em tendência. A popularidade desse tipo de notícia pode estar relacionada com o seguimento dos paparazzi e da *imprensa rosa*. Uma modalidade de *fake news* muito comum nesse segmento é a atribuição de ações e falas, com os mais variados contextos, a artistas e personalidades populares na TV e na internet. Desconfiar desse tipo de notícia é indagar com criticidade: A pessoa a quem a fala é atribuída na notícia confirmou os fatos? O artista ou a fonte confirmam as informações divulgadas? Essa é uma premissa muito básica, mas pouco utilizada para a leitura de notícias nesse segmento.
- Na categoria religião, normalmente as *fakes news* se constituem por textos atribuídos a líderes de templos, fotos de pessoas sendo curadas, vídeos em que se veem manifestações sobrenaturais, etc. Nessa categoria, trechos da Bíblia são

reescritos ou mal interpretados, há deturpação de costumes e culturas de outros países. Essas *fake news* tentam enganar as pessoas com base no que há de diferente na religião do outro (Islamismo, Candomblé, Umbanda, Espiritismo, Budismo, Cristianismo e outras crenças). Para essa modalidade de *fake news*, a empatia, o respeito e, sobretudo, a leitura, podem ser consideradas as melhores soluções. Conhecer antes de julgar. Ler e se informar para compreender o que não pertence ao seu universo sociocultural pode ser a melhor solução. Aqui o papel das bibliotecas, arquivos e museus se faz fundamental, pois são espaços auditados de informação e cultura.

- Por fim, as propagandas estão fortemente conectadas a golpes no meio digital. O relacionamento das *fake news* com as propagandas pode ter interpretações variadas. Podem ser boatos sobre produtos ou empresa. Notícias falsas sobre decisões públicas tomadas por uma empresa. Relatos positivos ou negativos (manipulados) sobre produtos. Tendem a viralizar facilmente pela familiaridade que denotam ao leitor. A melhor forma de verificar a veracidade dessas informações é por meio de consultas aos sistemas de atendimento ao cliente da empresa em questão ou com uma pesquisa na internet.

Observa-se que em todas as categorias de *fake news* do Observatório, as dimensões informacional, cultural e tecnológica impactam diretamente a identificação, disseminação e recepção de informações. Por exemplo, uma *fake news* da saúde tem na dimensão cultural seu maior apelo para sua caracterização de verdade. Ela é considerada verdadeira devido ao cenário comunitário de compartilhamento. A pessoa que compartilha a informação falsa a faz com convicção de verdade.

A categoria política tem um impacto na dimensão da tecnologia que pode ser considerada crucial. A intencionalidade tecnológica divide os espaços da internet em grupos de interesse comum, com poucas possibilidades de acesso a conteúdos e sujeitos distintos das suas manifestações de interesse informacional. A bolha informacional é um filtro algorítmico que oferece o conforto de acesso a pessoas e informações que correspondam aos anseios de conforto sociocomunicacional dos usuários da internet em mídias sociais e acesso a conteúdos on-line.

A dimensão informacional, por tratar da formatação e estruturação da informação, pode ser reconhecível em qualquer tipologia de *fake news*. Mas a ausência de qualquer um dos mecanismos de identificação de qualidade deve ser tratado como indicador de baixa qualidade da informação e de questionamento da veracidade do conteúdo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Observatório *Fake News* possibilitou o desenvolvimento de uma metodologia de estudos sobre pós-verdade, *fake news* e fontes de informação auditadas. Nesse cenário, a qualidade da informação pode encontrar obstáculos para ser estabelecida, pois os elementos essenciais que de-

marcam esses atributos no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como autoridade, atualidade, precisão, etc., podem ser estruturados de acordo como um conteúdo enganoso ou manipulado e mesmo assim ser assimilado como verdade pelos receptores de informação.

No cenário da pós-verdade, deve-se considerar que as fontes de informação além de seus processos de auditoria, levam em consideração características intrínsecas, como responsabilidade, confiabilidade, objetividade, abrangência, precisão, capacidade de ser transmitida, suporte material ou não. Sobretudo, deve-se considerar que, nos ambientes fluidos de transmissão de informação da internet, a atribuição de valor de conteúdos se faz essencialmente na interação da informação com o usuário. Desse modo, analisar a informação nas três dimensões propostas (informacional, cultural e tecnológica) pode ser considerado um indicador para maior eficiência no acesso a informações de qualidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Angelis, C. de (2017). A ascensão da pós-verdade ou como construir deuses na medida. *Uno: D+I desenvolvendo ideias*, (27). <https://www.revista-uno.com.br/numero-27/ascensao-da-pos-verdade-ou-como-construir-deuses-na-medida/>
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. (Tradução Plínio Dentzien). Jorge Zahar.
- Campello, B. S, Cendón, B. V e Kremer, J. M. (Orgs.) (2000). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Editora UFMG.
- Cunha, M. B. (2001). *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Briquet de Lemos/Livros.
- Damasceno, D e Lima, C. (2014). A construção da informação jornalística na pós-modernidade: hoaxes e ruídos da rede. *Cadernos Zygmunt Bauman*, 4(8), 69-82. <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/2883>
- Paula, L. T. de, Silva, T. R. S. e Blanco, Y. A. (2018). Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre *fake news*. *Revista Conhecimento em Ação*, 3(1). <https://revistas.ufri.br/index.php/rca/article/view/16764>
- Tomaél, M. I. et al. (2004). Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na Internet. In M. I. Tomaél e M. L. P. Valentim (Orgs.). *Avaliação de fontes de informação na Internet* (pp. 19-40). Eduel.
- Wardle, C. e Derakhshan, H. (2017). *Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Council of Europe Report.